

## **INTOLERÂNCIA.COM: A EXTREMA-DIREITA COLOMBIANA NA INTERNET (1996-2007)**

**ANAILZA GUIMARÃES COSTA<sup>1</sup>**

**Resumo:** Na segunda metade do século XX, constata-se em muitas sociedades a crescente estruturação e o fortalecimento de movimentos neofascistas que, por volta dos anos 1980/1990, ampliaram seu espaço político. A partir da década de 1990, estes grupos ganharam um novo aliado, a internet. Diferentes organizações de extrema-direita passaram a utilizar a web para atrair novos adeptos e disseminar suas ideias. Através da internet, membros de diversos movimentos neofascistas se relacionam, trocam experiências, propagam o ódio, e divulgam seus ideais de intolerância. Esta pesquisa faz parte do projeto “Cibercultura & Intolerância: A Extrema Direita Sul-Americana na Internet (1996-2007)”, que propõe realizar o levantamento, classificação e análise dos movimentos da extrema-direita sul-americana na Internet, a rede mundial de computadores. Neste trabalho analisamos o site colombiano *Terceira Fuerza: Herencia - Tierra- Comunidad* (<http://www.tercerafuerzanacion.org/>) e buscamos compreender quais as principais estratégias utilizadas por esta página para difundir os ideais dos seus criadores, quais as possíveis transformações experimentadas na arquitetura do ambiente e quais as formulações de ações políticas apresentadas neste ambiente telemático.

**Palavras-Chave:** Neofascismo- Internet- Intolerância

---

<sup>1</sup> Graduanda em História/UFS, Bolsista PIBIC/FAPITEC, Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS), e-mail: [anailza@getempo.org](mailto:anailza@getempo.org), orientador: Dilton Cândido Santos Maynard (DHI/UFS).

## Introdução

O século XX foi marcado por mudanças sociais, políticas e econômicas. Foram, sobretudo, tempos de guerra, genocídios e extremismos. Segundo Silva (2000:01) foram tempos sombrios, no sentido de que as luzes brilhavam de forma intermitente, obscurecidas por períodos de escuridão e trevas, e ainda assim sombrio porque a luz foi sempre possível, contudo obscurecida e adiada. Neste século, o mundo assistiu aos dois maiores conflitos mundiais, a I e a II Guerra, assim como a emergência de líderes totalitários, como Benito Mussolini e Adolf Hitler, respectivamente, o Fascismo e Nazismo que explodiram na Itália e Alemanha.

Entretanto, nós não podemos entender o Fascismo e Nazismo, apenas encarando-o através dos líderes. Conforme diz Paxton (2007:23-24), “a imagem do ditador personaliza o fascismo, criando a falsa impressão de que podemos compreendê-lo em sua totalidade examinando o líder, isoladamente.” Ainda segundo o autor, isso acaba desviando a atenção das pessoas, dos grupos e instituições que prestam auxílio a estes movimentos. Além disso, também não podemos ter em mente que essas ideologias e movimentos foram apenas exclusivos da Europa. Ao estudarmos a emergência de grupos de extrema-direita nos dias de hoje, percebemos como o Fascismo, com suas ideologias, espalhou-se no mundo todo.

Neste artigo, investigaremos, através do monitoramento e arquivamento das páginas do site selecionado para esta pesquisa, como grupos de extrema-direita sul-americanos se apropriam da internet para expandirem sua atuação no século XXI. Para tanto, selecionamos o sítio eletrônico colombiano *Tercera Fuerza - Herencia - Tierra- Comunedad* (<http://www.tercerafuerzanacion.org>). Através dos dados obtidos na análise desse site, buscaremos perceber o uso que este grupo, em especial, faz das ferramentas que a Web

proporciona para difundir seus ideais de intolerância. A pesquisa analisará que tipo de relação se constrói entre o espaço virtual e a defesa de ideologias extremistas.

Dessa forma, na segunda década do século XX, temos o ressurgimento em muitas sociedades, de ideais neofascistas, que se reestruturaram e se fortaleceram por volta da década de 1980-1990. Mesmo após o fim da Segunda Guerra Mundial, da queda de Hitler e Mussolini e ainda assim, após os constantes esforços significativos empreendidos pela educação, para que este tipo de ideologia jamais se repetisse, o Fascismo ganha nova cara, se modifica e ressurge com fortes influências na política e nos meios sociais, ganhando cada vez mais espaço, até mesmo em países da América do Sul.

## **A internet e a insurgência de grupos de extrema-direita**

A internet como é conhecida hoje, é fruto da evolução da antiga rede de computadores criada pela ARPA em 1969, a Arpanet, durante o período da Guerra Fria pelos Estados Unidos, com o objetivo de realizar pesquisas e de conseguir a superioridade tecnológica em relação à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Segundo Maynard (2011:70-71) apesar de a internet ser de 1960, para a maioria das pessoas ela nasceu em 1995 e foi a partir deste ano, que partidos políticos e organizações não-governamentais utilizaram a rede para difundir seus ideais, captar recursos e atrair novos adeptos.

Assim, o surgimento da internet revelou-nos um mundo novo, repleto de possibilidades e facilidades. Podemos afirmar que a partir desse momento, as relações sociais, políticas e econômicas tomaram novos rumos e sofreram significativas mudanças. Hoje é um dos principais meios de comunicação, onde grupos diversos aproveitam sua facilidade para propagandear suas ideias extremistas, difundindo movimentos de intolerância, através de sofisticados sítios eletrônicos.

Mesmo após a queda dos regimes totalitários em 1945, fim da Segunda Guerra Mundial, ressurgem movimentos de extrema-direita, que baseiam sua ideologia no Fascismo e pregam o ódio a judeus, homossexuais, imigrantes, comunistas e negros. A desconfiança perante o outro, existência de um nacionalismo extremado e a insatisfação com o governo, são

comuns a estes grupos, que procuram se fechar em comunidades, onde existe a forte presença da coletividade (MOYANO: 38-39).

A internet por ser um meio barato, fácil e rápido, onde qualquer pessoa, mesmo não tendo conhecimentos sofisticados, pode se comunicar rapidamente através de um clique, com usuários de vários países e onde o monitoramento é mais difícil, tem sido usada por grupos de extrema-direita para vincular mensagens xenófobas, racistas e antissemitas e para atrair novos adeptos. Eles aproveitam a facilidade que a internet proporciona, como por exemplo, o sigilo de identidade, para efetuar marcações de atos de violência contra alguns grupos perseguidos por eles.

A ressurgência desses movimentos fascistas traz de volta aspectos particulares deste fenômeno político, que nos possibilita enxergar os neofascistas. O Fascismo tinha como umas de suas ideias, a de um novo mundo, assim como de um novo homem, e, excluía minorias que não se encaixavam em seu perfil. Robert Paxton explica que os “Fascistas necessitavam de um inimigo demonizado contra o qual mobilizar seus seguidores, mas, é claro, o inimigo não tem necessariamente que ser judeu. Cada cultura especifica seu próprio inimigo nacional” (PAXTON, 2007:72). Isso pode nos esclarecer, por exemplo, porque hoje alguns grupos de extrema-direita, pregam o ódio a negros, enquanto outros possuem negros em seu grupo e ainda possibilita-nos enxergar que grupos adaptam a intolerância ao país em que vive.

Dessa forma, percebemos que estes indivíduos não definem seu movimento como homogêneo. O sentimento de ódio pode ser modificado ou adaptado à realidade nacional do grupo de extrema-direita. Em sua fase de ressurgência, a capacidade de adaptar o seu contingente de excluídos se torna mais diversificada do que nunca, podendo variar de região para região mesmo em um único país, tornando o contingente de excluídos mais diversificado como escreve Helena Salem:

Outra particularidade é que o contingente de excluídos se diversificou: aos judeus somaram-se os turcos, os árabes, os africanos e toda a mão-de-obra barata procedente do Terceiro Mundo que buscou a rica Europa e os Estados Unidos como mercado de trabalho nas últimas décadas. No Brasil, os preconceitos dos neonazistas e neofascistas foram adaptados a realidade local: em vez de turcos, o alvo são nordestinos – mão-de-obra miserável que

migram em massa para o Sul do país -, incluindo negros, homossexuais, além dos judeus (SALEM, 1995:).

### **O Site *Tercera Fuerza, Herencia - Tierra- Comunidad***

*Tercera Fuerza* (<http://www.tercerafuerzanacion.org>) é um site colombiano, extremamente nacionalista, nascido em 2005, pertencente a um grupo homônimo, tem como lema *Herencia - Tierra- Comunidad*. É um movimento jovem que tem como princípio restabelecer o espírito nacional-socialista na Colômbia. Eles definem da seguinte forma seu movimento: “comunidade militante de ideias de um sector juvenil”, “ni izquierda, ni derecha...Tercera Fuerza impulsada por los jovens Nacional Socialistas”, “una organización compuesta por hombres y mujeres de diferentes edades y condiciones sociales, comprometidos con su deber histórico y un sueño real de cohesión y de pátria”. É um sítio de um movimento com bases no Nacional socialismo, que Moyano define da seguinte forma as características:

Se identifican con los postulados clásicos del nacionalsocialismo y su simbología. Herederos del espíritu del III Reich, no renuncian a su parafernalia y abanderan sin reservas los estandartes de la svástica, las SS y la efige de Hitler (...) Enarbolan un discurso ideologicamente muy elaborado capaz de conectar con as distintas clases sociales. Su dinámica responde a uma estratégia de expansión propagandística – difusión de literatura, negación del holocausto (MOYANO, 2004:42)

Dentre as formas de ser, que segundo o movimento, vai formar um novo homem do século XXI estão a firme disciplina, onde se deve obedecer a ordem das autoridades sem discussão; o espírito comunitário; o desprezo pelo dinheiro, não devendo ter discussões entre os seus membros sobre questões econômicas; ainda devem ter um espírito desportivo, sempre se preocupando com a forma física. Além disso, precisam se preocupar com a formação

cultural, lendo livros, se interessando pelas artes; também devem ter um comportamento exemplar e por fim, devem ter uma ética de luta, onde eles defendem que a violência terá sentido quando o movimento for atacado injustamente.

Logo percebemos que se trata de um sítio bem organizado, sofisticado, com muitas imagens que nos remetem ao Nazismo de Adolf Hitler. Seu principal símbolo é uma águia, e uma bandeira vermelha, que lembra a bandeira do Partido Social Democrata Alemão. Na primeira página, temos espaços para propaganda de eventos organizados pelo movimento, notícias e fotos de reuniões e eventos organizados por eles, vários textos divididos da seguinte forma: “Arte y Cultura”, “Biografias”, “Doctrina y Fundamentos”, “Esoterismo y Paganismo”, “Historia”, “Libros e Archivos”, “Mujer Nacional Socialista”, “Naturaleza”, “Reza” e por último textos sobre o “Revisionismo”.

Algo que chama atenção logo na primeira página é um vídeo do David Duke, que já foi inclusive um dos líderes da Ku Klux Klan e atualmente é um político que já foi inclusive, candidato a presidente dos Estados Unidos. Duke defende a separação racial voluntária e através de ditos “estudos” e ilustrações afirma no vídeo que cada raça tem suas características, que vão além da diferença da cor da pele. Com isso, David Duke mostra que existe diferenças fisiológicas inegáveis entre as duas raças que devem ser respeitadas, mas não no sentido de que devam conviver juntos. Cada raça, segundo Duke, deve viver separadamente. Isso revela-nos um pouco sobre a ideologia desse grupo, que vive em comunidade fechada, com forte presença da coletividade.

Outro aspecto que chama atenção no sítio é a declaração baseado na lei da Colômbia e na declaração dos direitos humanos presente na primeira página. Lá encontramos o seguinte: “El centro de estudios socio-políticos tercera fuerza se ampara en el artículo 20 de la constitución política de Colombia y en el artículo 19 de la declaración universal de los derechos humanos”. Dessa forma, eles se apoiam nas leis de que todo ser humano tem direito a liberdade de expressão e de opinião para difundirem seus ideais intolerantes. Além disso, afirmam que não tem provido nenhum genocídio, que apenas defendem o revisionismo histórico, e que na História, nenhuma verdade é absoluta.

Nesse respeito, temos textos no sítio que tratam apenas do revisionismo, uma corrente defensora do nazismo, que defende que as câmaras de gás nunca existiram, assim como os campos de concentração e rejeitam o holocausto como um acontecimento histórico, apoiando-se em correntes defensoras desse revisionismo. A partir disso, a extrema-direita tem utilizado a propaganda revisionista para promover o antissemitismo, principalmente em seus portais.

No *Tercera Fuerza* textos colocam os judeus como grupos que tem organizações e clubes, que mantém uma política constante de agressão à identidade e cultura ariana. Ou seja, eles dizem que não são anti-judeus e invertem a situação, colocando os judeus como agressivos a cultura ariana, ou seja, as vítimas foram os nazistas e os judeus são causadores de calúnias. Em outro texto denominado “El holocausto rebatido en 10 puntos”, destaca 10 pontos que segundo o site, desmente a versão de que houve a morte de 6 milhões de judeus nos campos de concentração. Além disso, o texto também fala sobre a comemoração do aniversário do holocausto. Assim, percebemos que o movimento do *Tercera Fuerza* é extremamente antissemita, mesmo negando tal posição.

Dessa maneira, vemos que o movimento é bem organizado e que cria, inclusive, muitos eventos para seus participantes. No site, estão dispostas várias fotos do grupo em shows com bandeiras com a suástica, temos também imagens de membros do grupo em acampamentos e treinamentos, com uniformes militares, fazendo alusão ao exército do III Reich e vemos até mesmo uma estação de rádio com músicas Fascistas. Vale ressaltar que, assim como outros grupos neonazistas, eles possuem uma indumentária própria, com botas militares pretas e cadarços brancos e geralmente possuem a cabeça raspada.

Além desses pontos, existem outros no site que podemos explorá-los e que sem dúvida exigirá novos mergulhos neste ambiente virtual. De antemão, podemos concluir parcialmente, que é um grupo com ligações claras com o Fascismo, inclusive, em vários textos, o nome do ditador Benito Mussolini é citado várias vezes e assim como outros sítios eletrônicos, o *Tercera Fuerza* aproveita a facilidade que a internet proporciona para difundir suas ideias de intolerância, apropriando-se dos sofisticados recursos, para construir um site aparentemente “chamativo”, com imagens exibidas em flashes, animações, músicas e com variados textos, que divulgam as ideologias o movimento.



## Considerações Finais

Fica evidente que sem sair de casa, apenas navegando nos bytes da internet, jovens tem encontrado no ambiente virtual, um lugar propício para assumir sua verdadeira identidade intolerante, inspiradas nos regimes ditatoriais da Alemanha e Itália. Vemos que os movimentos Fascistas conseguiram se adequar e renovar ideias do Velho Mundo europeu para pensamentos e práticas atuais, gerando o que se denomina de neonazismo e neofascismo, até mesmo em continentes talvez impensados por alguns críticos, como na América do Sul.

Assim como no passado, os Nazistas investiram fortemente nos meios mais modernos disponíveis para propagandar o regime Nazista, hoje os neonazistas utilizam da Web - considerada por muitos a revolução tecnológica do século XXI - para difundir ideais racistas, xenófobas e antissemitas. Grupos que ganham cada vez mais espaço e adeptos, preocupando as autoridades que assistem a uma onda cada vez mais forte de ataques de violência perpetrados por essas comunidades neonazis na internet. As leis, têm se atualizado no sentido de punir esses crimes, mas ainda assim, a monitoração por parte do poder legislativo, é muito difícil. Ao historiador do Tempo Presente cabe o papel de estudar, investigar e divulgar este fenômeno.

Dessa forma, devemos ficar atentos às mensagens que são lançadas na internet, aos nacionalismos exacerbados. Comentários preconceituosos, aparentemente sem importância nas redes sociais, podem revelar-nos uma verdadeira onda de intolerância, que podem ser frutos de ideais Fascistas, difundidas no ciberespaço. Sites como o *Tercera Fuerza*, que sustentam suas afirmações em direitos como a liberdade de expressão, apropriam-se das ferramentas que a Web proporciona, para sustentarem e justificarem atos de ódio e intolerância ao outro.

## Referências Bibliográficas:



GEARY, Dick. **Hitler e o Nazismo**. Tradução de Alexandre Kappaun. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Escritos sobre história e internet**. Rio de Janeiro: Fapitec/Multifoco, 2011.

\_\_\_\_\_ (Org.). **História, Neofascismos e Intolerância: Reflexões sobre o Tempo Presente**. São Cristóvão/Rio de Janeiro: EDUFS/Multifoco (Luminárias), 2012

\_\_\_\_\_. Intolerância em rede: as apropriações da Internet pela extrema-direita (1999-2009). Revista eletrônica Boletim do Tempo, Ano 5, nº 10, Rio, 2010 [ISSN 1981-3384].  
[http://www.tempopresente.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5285:intolerancia-em-rede-apropriacoes-da-internet-pela-extrema-direita&catid=36:historia-do-tempo-presente&Itemid=127](http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5285:intolerancia-em-rede-apropriacoes-da-internet-pela-extrema-direita&catid=36:historia-do-tempo-presente&Itemid=127). Último acesso: 26/03/2013.

MOYANO, Antonio Luis. **Neonazis: La seducción de la svástica**. Madrid: Ediciones Nowtilus, 2004.

PAXTON, Robert. **A anatomia do Fascismo**. Trad. Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

SALAS, Antonio. **Diário de Um Skinhead: Um Infiltrado no Movimento Neonazista**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Planeta, 2006.

SALEM, Helena. **As Tribos do Mal: O Neonazismo no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Atual Editora, 1995.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **O século sombrio: Uma história geral do século XX**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 156-190.